



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Variação espacial e temporal em comunidades de peixes em quatro bacias hidrográficas da Amazônia brasileira
Autor	PEDRO PEIXOTO NITSCHKE
Orientador	RENATO AZEVEDO MATIAS SILVANO

Variação espacial e temporal em comunidades de peixes em quatro bacias hidrográficas da Amazônia brasileira

Nitschke, Pedro Peixoto, Silvano, Renato Azevedo Matias (UFRGS)

A Bacia Amazônica é marcada por um regime hidrológico distinto, onde se encontram lagos isolados e rios que recortam a paisagem amazônica. Na época da cheia os lagos são invadidos com as águas dos rios, criando uma conectividade e aumentando a similaridade entre os diferentes ecossistemas, que se encerra apenas no período da seca. Pouco se sabe sobre como as comunidades de peixes amazônicas se estruturam espacial e temporalmente em resposta a estes fatores hidrológicos. O objetivo deste trabalho é verificar se os fatores temporais (ciclo hidrológico), espaciais (bacia hidrográfica) e ambientais locais (conectividade com o rio) influenciam a composição das comunidades de peixes em lagos de quatro grandes rios amazônicos em diferentes regiões. As hipóteses que serão investigadas são: 1) As comunidades de peixes vão se alterar ao longo do ciclo hidrológico (seca e cheia); 2) As comunidades serão influenciadas por fatores espaciais (bacia hidrográfica); e 3) As comunidades serão influenciadas pela conectividade do ambiente (se lagos são isolados ou conectados com o rio durante a seca). Os dados foram obtidos a partir de 106 coletas em 58 lagos de quatro rios da região amazônica: Baixo Amazonas, Solimões, Tapajós e Tocantins. As amostragens foram realizadas nas estações do ano que compreendem a seca e a cheia, utilizando redes de espera, com malhas variando de 15 a 80 mm entre nós adjacentes. Para evitar problemas taxonômicos (identificações imprecisas) e a influência de padrões biogeográficos restritos (endemismos), as unidades amostrais para as análises foram os gêneros de peixes coletados em cada lago. Foram realizadas análises multivariada de NMDS e de similaridade (ANOSIM), utilizando o índice de Bray-curtis e dados de abundância (número de indivíduos) de cada gênero utilizando o software PRIMER. Foram coletados e analisados 14.416 indivíduos pertencentes a 136 gêneros de peixes. Foi verificado através da análise de ANOSIM que as comunidades de peixes não foram influenciadas pelo ciclo hidrológico ($R=0,001$; $p=0,43$) e pela conectividade ($R=0,09$; $p=0,08$), refutando as hipóteses 1 e 3. Essa falta de influência dos fatores temporais e ambientais na composição da ictiofauna pode estar relacionada com o efeito da homogeneização das comunidades, devido à recolonização dos lagos no período da cheia. Entretanto, foi constatada a influência espacial ($R=0,3$; $p=0,001$) nas comunidades de peixes, confirmando a hipótese 2. Esses resultados indicam que cada bacia hidrográfica possui uma ictiofauna distinta, demonstrando a singularidade ecológica de cada rio, uma vez que diferentes gêneros podem estar associados à diferentes funções ecológicas. Essa influência espacial pode estar vinculada a alguns fatores, como os diferentes tipos de água de cada rio: clara (Tocantins e Tapajós) com poucos nutrientes (oligotrófica) e branca (Baixo Amazonas e Solimões), rica em nutrientes. Outros fatores que podem estar relacionados às diferenças regionais observadas na ictiofauna consistem em efeitos antrópicos (presença ou ausência de estratégias de manejo pesqueiro e distância dos centros urbanos). Estas variáveis serão investigadas para melhor compreender os padrões das comunidades de peixes amazônicas. Os resultados obtidos até o momento indicam que cada rio apresenta uma ictiofauna lacustre distinta, que precisa ser protegida de impactos ambientais de larga escala, como barragens, degradação do habitat e sobre-pesca.